

ISSN: 1984 – 6126

N. 55/2015

PRODUTIVIDADE DE CAPIM SUDÃO AO LONGO DOS CORTES

Wellington Mezzomo¹, Marcia Xavier Peiter², Adroaldo Dias Robaina³, Jardel Henrique Kirchner⁴, Rogério Ricalde Torres⁵, Anderson Crestani Pereira⁶, Marcos Vinicius Loregian⁷

O presente informe técnico se destina aos produtores rurais e interessados na área de forragicultura.

O capim sudão (*Sorghum sudanense* L.) pertence à família *Poaceae*, tendo sua origem no Sul do Egito e no Sudão. É uma cultura bem adaptada a condições de climas quentes, sendo recomendado como alternativa de forragem para o estado do Rio Grande do Sul durante o período de primavera-verão.

No Rio Grande do Sul, o capim sudão tem sido muito utilizado para formação de pastagens temporárias de verão (corte ou pastejo), sendo indicado como alternativa para otimização de áreas forrageiras (ALVES FILHO, 1995). O cultivo de capim sudão vem crescendo e se destacando como uma importante alternativa para suprir as necessidades de volumoso de qualidade, com elevado rendimento de matéria seca em relação a outras gramíneas, sendo possível a utilização na forma de pastejo, material verde picado e feno (NABINGER, 2001).

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Santa Maria, RS, wmezzomo@hotmail.com.

² Professora Associada do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Titular do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Engenheiro Agrônomo, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Engenheiro Agrônomo, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Santa Maria.

^{6,7} Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria.

No período de corte ou pastejo, recomenda-se subdividir a área em piquetes, para que seja possível fazer a rotação e otimizar a produção. Geralmente a cultura está apta ao pastejo ou corte de 5 a 6 semanas após a semeadura, não sendo recomendado o pastejo até os 25 cm de altura, pois as plantas apresentam toxidez aos animais devido a alta concentração de ácido cianídrico e tanino.

A forrageira é caracterizada pelo elevado número de cortes ou períodos de pastejo proporcionados, sendo recomendada a semeadura no intervalo compreendido entre os meses de setembro a março no estado Rio Grande do Sul. Assim, recomenda-se que o pastejo ou corte seja realizado abaixo do ponto de emissão do pendão, rebaixando a cultura a cerca de 5 cm, com o intuito de estimular o perfilhamento e, conseqüentemente, a rebrota (FERNANDES, et al., 2008).

Desde que manejado corretamente, com o primeiro corte ou pastejo realizado cerca de 40 a 50 dias após a semeadura, e os demais cortes ou pastejos realizados em intervalos de cerca de 30 dias, o capim sudão apresenta possibilidade de oferta forrageira de qualidade até a entrada do inverno, pois a cultura tem como principal limitante ao desenvolvimento, a ocorrência de temperaturas abaixo de 10 °C, sendo que, esta espécie se desenvolve melhor em temperaturas na faixa dos 25-30 °C.

O estado do Rio Grande do Sul possui elevada extensão de áreas cultivadas com pastagem, sejam elas nativas ou cultivadas, visando suprir as necessidades do rebanho bovino durante todo ano, proporcionando condições alimentares de qualidade. É possível subdividir o estado em regiões de distintos focos de produção, sendo que, um dos locais onde a pecuária é bastante difundida é a fronteira oeste, com rebanho considerável e uso de pastagens cultivadas de primavera-verão como alternativa encontrada pelos pecuaristas para incrementar a produção.

Com o intuito de analisar a produtividade, e avaliar o desenvolvimento desta cultura ao longo dos cortes, foi realizada a semeadura da espécie forrageira no município de Santiago/RS, no dia 18 de novembro de 2014. Esta avaliação foi realizada através da determinação da produtividade de massa seca produzida por hectare em três cortes, sendo eles aos 50, 80, e 110 dias após a semeadura da cultura. Foi utilizada a cultivar BRS ESTRIBO devido a sua adaptabilidade às condições climáticas da região. Para a semeadura foi utilizado 25 kg/ha de semente, obtendo uma densidade populacional de 25 plantas por metro linear, espaçamento com 36 cm entre linha e profundidade de semeadura de 3 cm.

No que tange a produtividade de espécies forrageiras, é de suma importância o estabelecimento da relação entre folhas e colmos, uma vez que, a palatabilidade e a digestibilidade de folhas é maior que a de colmos.

Desta maneira, foi realizada a pesagem da massa seca de folhas e de colmos de maneira separada, obtendo a relação folha/colmo de cada corte. A coleta consistiu de três amostras de 0,5 metros lineares por parcela, em quatro repetições, totalizando 12 subamostras por corte, onde os resultados médios obtidos foram transformados para produção por hectare.

O primeiro corte realizado aos 50 dias após a semeadura apresentou a produtividade média de 1684 kg/ha de massa seca de folhas, e de 2679,5 kg/ha para a massa seca de colmos, sendo o total de massa seca gerado no corte de 4363,5 kg/ha, representando a maior produtividade entre os três cortes realizados, com uma relação folha/colmo de 38,5% para folha e de 61,5% para colmo.



Figura 1: Capim-sudão aos 50 dias (1º corte). Figura 2: Capim-sudão após o 1º corte.

No segundo corte realizado aos 80 dias após a semeadura houve um decréscimo na produtividade de massa seca, apresentando 1611,2 kg/ha de massa seca de folhas e 1265,83 kg/ha de massa seca de colmos, somando um total de 2877,03 kg/ha de massa seca. A relação folha/colmo se inverteu, fato este, que contribui para o ganho de peso animal devido ao fato da preferência dos animais por folhas, ficando com 56% para folhas e 44% para colmos.

O terceiro corte realizado aos 110 dias apresentou um decréscimo na produtividade em relação aos cortes anteriores, ficando com uma produtividade média de 856,38 kg/ha de massa seca de folhas e 1867,07 kg/ha para massa seca de colmos. Este corte apresentou baixa relação folha/colmo, com 31,45 % para folhas e de 68,55% para colmos.

Os resultados apresentados demonstram decréscimo na produtividade de massa seca ao longo dos cortes, fato este, que pode ser atribuído ao intervalo maior de dias para a realização do primeiro corte em relação aos demais, ao maior índice pluviométrico e a melhor distribuição da precipitação pluvial ocorrida até os 50 dias após a semeadura.

Considerações finais

A cultura do capim sudão é uma excelente alternativa para os produtores rurais e pecuaristas no período de primavera-verão no estado do Rio Grande do Sul pela sua elevada produtividade e capacidade de fornecimento de alimento de qualidade para os animais.

O período de semeadura da cultura é de grande importância para o alcance de elevadas produtividades, pois os fatores climáticos exercem grande influência sobre a produtividade da cultura.

O primeiro corte da cultura do capim sudão tende a ser o mais produtivo devido ao intervalo de dias recomendados para o corte ou pastejo ser maior em relação aos demais.

O segundo corte, apesar de menos produtivo que o primeiro, apresentou uma excelente relação de folhas/colmos, sendo de suma importância para a nutrição dos animais.

A cultura do capim sudão apresenta grande capacidade de perfilhamento e rebrota, possibilitando assim, vários cortes ou períodos de pastejo para os animais.

Há a tendência de diminuição na produtividade de massa seca por hectare ao longo dos cortes para a cultura do capim sudão, devido ao fato da diminuição da incidência de radiação solar e variação da temperatura com o passar dos cortes.

Para semeaduras da cultura do capim sudão realizadas em novembro no estado do Rio Grande do Sul, a tendência é de grandes possibilidades de perdas de produtividade a partir do decréscimo das temperaturas.

Referências bibliográficas

ALVES FILHO, D.C. **Evolução do peso e desempenho anual de um rebanho de cria, constituído por fêmeas de diferentes grupos genéticos.** p. 131 Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 1995.

FERNANDES, L.B.; et al. Aditivos orgânicos no suplemento concentrado de bovinos de corte mantidos em pastagem. **Revista brasileira de saúde e proteção animal**, v.9, n.2, p. 231-238, 2008.

NABINGER, C.; PONTES, L. S. Morfogênese de plantas forrageiras e estrutura do pasto. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001, Piracicaba. **Anais.** Piracicaba: FEALQ, p. 755-771, 2001.